

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O LISBON ARAB FILM FESTIVAL
29 de Setembro de 2025

SAAT EL TAHRIR DAKKAT, BARRA YA ISTI MAR / 1974

“Chegou a Hora da Liberação”

um filme de Heiny Srour

Realização, Argumento, Montagem: Heiny Srour / Fotografia: Michel Humeau / Som: Jean-Louis Ughetto.

Produção: Heiny Srour para Srour Films (Reino Unido, Líbano, França, 1974) / Cópia: DCP, cor e preto e branco, falado em árabe, legendado em inglês e eletronicamente em português / Duração: 68 minutos / Primeira apresentação pública: Maio de 1974, Festival de Cannes de 1974 / Estreia comercial: 6 de Novembro de 1974, França / Outros títulos: The Hour of Liberation Has Arrived / L'Heure de la libération a sonné / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca: 16 de Novembro de 2022, Ciclo “Olhares do Mediterrâneo – Women’s Film Festival”.

Saat El Tahrir Dakkat, Barra Ya Isti Mar, de Heiny Srour, é o primeiro filme realizado por uma mulher libanesa, constituindo por isso um documento único relativo à história do cinema do Líbano e de Omã, onde foi filmado. Enfrentando enormes adversidades, entre 1971 e 1974 Heiny Srour viajou para Dhofar, no Omã, na altura em plena guerra civil, para acompanhar um movimento guerrilheiro, democrático e feminista que lutava contra o Sultanato de Omã, então apoiado pelo império britânico, que procurava manter o seu domínio colonial. Testemunho da antiga “zona libertada” de Dhofar e retrato de uma tentativa de reforma social e do papel das mulheres numa sociedade árabe, **Saat El Tahrir Dakkat, Barra Ya Isti Mar** é um caso único na história do cinema, o que é enfatizado pelo facto de este ter sido o primeiro filme realizado por uma mulher árabe seleccionado para o Festival de Cannes de 1974.

Baseando-se em imagens de arquivo, mas também em muitas imagens recolhidas no local do conflito, algumas em condições dificílimas e debaixo de fogo, **El Tahrir Dakkat, Barra Ya Isti Mar** acompanha as lutas para a constituição de um regime democrático, frisando o papel essencial das mulheres nesse mesmo processo, bem como a importância de dar voz a quem não tem voz, facto enfatizado pelo destaque que Srour deu à gravação de som síncrono, mesmo nas condições mais adversas. Heiny Srour referiu na Cinemateca as dificuldades acrescidas dos técnicos de som, que carregavam aparelhos pesadíssimos de gravação pelas montanhas em pleno combate.

Como em outras guerras e movimentos da libertação, Heiny Srour destaca assim o papel das mulheres como heroínas de movimentos de resistência que conduziram à libertação da província de Dhofar. Tal é um caso raro no cinema, mas não isolado, pois assistimos

recentemente a uma explicitação da importância do papel das mulheres na guerra colonial contra a dominação portuguesa através do cinema de Sarah Maldoror, que como Srour se insere claramente no movimento Tricontinental. Movimento de características transnacionais que surge em força com a conferência Tricontinental de 1966, em Havana, que unia os movimentos anticoloniais e de libertação e estabelecia laços de solidariedade entre os povos da Ásia, África e América Latina.

No caso de **El Tahrir Dakkat, Barra Ya Isti Mar**, libertação do colonialismo britânico, mas também do jugo de um Estado que necessitava de reformas profundas para revalorizar o papel da mulher numa sociedade extremamente religiosa e opressiva. Eis parte da importância de Heiny Srour, cineasta nascida em 1945, que desde cedo estudou a importância e o papel das mulheres libanesas e árabes no mundo, o que a levou à realização deste filme e dos que se lhe seguiram, e muito tem escrito sobre o papel e a imagem das mulheres no cinema árabe.

Joana Ascensão

Texto escrito para a sessão dos filmes THEN CAME DARK (Marie-Rose Osta) e SAAT EL TAHRIR DAKKAT, BARRA YA ISTI MAR (Heiny Srour) do programa “Olhares do Mediterrâneo – Women’s Film Festival”, apresentado pela Cinemateca em novembro de 2022, que contou com a presença Heiny Srour.